

IDENTIDADE DAS ALUNAS DE PEDAGOGIA: PRODUTO DA CULTURA E EDUCAÇÃO.

IDENTITY OF PEDAGOGY STUDENTS: PRODUCT OF CULTURE AND EDUCATION.

Resumo

O ser humano se constitui histórica e socialmente a partir das relações com o lugar de vida. Esse trabalho nasceu da observação de duas alunas cursando pela segunda vez a disciplina “cultura e educação” não enxergarem-se como constituidoras de cultura. Um dos objetivos do trabalho é trazer à tona o discurso de alunas do curso de Pedagogia da UNIVAP de Campos do Jordão (SP), que não viam-se como participantes do sistema sócio educacional, por isso encontravam-se bloqueadas para a disciplina de cultura e educação e não acreditavam possuírem cultura. Outro objetivo é analisar o crescimento do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) da cidade quanto à educação e renda. A análise do discurso mostrou dificuldade das mesmas assumirem suas culturas como importantes para o sistema social, comportamento que mudou paulatinamente durante o semestre. O IDHM mostrou que na década de formação dessas alunas o índice era bastante reduzido do que na atualidade. Sendo as alunas educadoras de escolas públicas, percebe-se o quanto estavam manipuladas pelo sistema para estagnação do *status quo*, não percebendo-se como produtoras ativas da cultura, devido um sistema educacional que “criou o *habitus*” de reforçar a cultura dominante como o centro do universo da relação ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: identidade; cultura; educação.

SUMMARY

The human being is constituted historically and socially from the relations with the place of life. This work was born from the observation of two students studying for the second time the discipline "culture and education" not to see themselves as constituents of culture. One of the objectives of the work is to bring to the fore the discourse of students from the UNIVAP Pedagogy course in Campos do Jordão (SP), who did not see themselves as participants in the socio-educational system, so they were blocked for the discipline of culture And education and did not believe they had culture. Another objective is to analyze the growth of the IDHM (Municipal Human Development Index) of the city in terms of education and income. Discourse analysis showed that it was difficult for them to assume their cultures as important for the social system, a behavior that gradually changed during the semester. The HDI showed that in the decade of formation of these students the index was quite reduced than at present. As public school educators, one notices how much they were manipulated by the system to stagnate the status quo, not perceiving themselves with active producers of the culture, due to an educational system that "created the *habitus* of reinforcing the dominant culture as the center Of the universe of the teaching-learning relationship.

Key words: identity; culture; education.

Resumen

O ser humano se constituye histórica y socialmente a partir de las relaciones con el lugar de vida. Este trabajo se basa en la observación de dos alunas cursando por segunda vez una disciplina "cultura e educación" no enxergarem-se como constituidoras de cultura. Los objetivos del trabajo en el campo de la enseñanza de las asignaturas del curso de Pedagogía de la UNIVAP de Campos do Jordão (SP), que no viam-se como participantes del sistema sócio educativo, E educación y no acreditamos poseemos cultura. Otro objetivo es el análisis del crecimiento del IDHM (Índice de Desenvolvimento Municipal Humano) de la ciudad quanto a educación y renta. A análise del discurso mostrado por las mujeres que se asimilar a sus culturas como importantes para el sistema social, que se mueven paulatinamente durante el año. O IDHM mostrou que en la década de formación de las alumnas o el índice era bastante reducido en la actualidad. Sendo as alunas educadoras de escuelas públicas, percibido como un objeto de manipulación por el sistema de estagnación del status quo, no percibiendo como una empresa de cultura, debido a un sistema educativo que "criou o habitus" de reforzar una cultura dominante como Centro del universo de la relación enseñanza-aprendizagem.

Palavras chaves: identidade; Cultura Educación

Introdução

Esse trabalho parte da percepção das professoras do curso de Pedagogia da UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba) quanto ao fato das alunas reprovadas na disciplina “cultura e educação”¹ não verem-se como sujeitas produtoras ativas da cultura, provavelmente devido ao sistema educacional que “criou o *habitus* de reforçar a cultura dominante através do poder simbólico” (BOURDIEU, 1989). A cultura dominante garante integração da classe dominante diferenciando-a de outras classes, integração fictícia da sociedade desmobilizando as classes dominadas, legitimação da ordem hierárquica (p. 10-11).

Segundo Boudieu (1989), a classe dominante estabelece relações de poder material ou simbólico, acumulados pelos agentes envolvidos nessas relações. No caso das alunas de Pedagogia acima citadas, as relações de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento de suas vidas provavelmente criaram barreiras psicopedagógicas na aceitação de suas culturas e consequentemente da aprendizagem da disciplina “cultura e educação”.

O plano de aula contou com autores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Alfredo Veiga-Neto, Ana Mae Barbosa, Ministério da Educação, UNESCO.

A Psicologia leva em consideração a subjetividade, individualidade, personalidade e identidade, que referem-se a processos e/ou resultados que compõem ou auxiliam na compreensão do objeto da ciência psicológica (SILVA, 2009). O foco aqui é justamente perceber como a história de uma população implica na subjetividade das pessoas.

Objetivos

O presente trabalho tem dois objetivos. O primeiro é a análise do discurso de duas alunas da UNIVAP de Campos do Jordão (SP), que ao cursarem pela segunda vez a disciplina de “cultura e educação”, mostraram-se bloqueadas psicologicamente devido ao fato de sentirem-se personagens de uma educação manipulada pela cultura de classe dominante – de que elas não eram parte da cultura. As produções de Vigotski, Leontiev e Luria auxiliam na compreensão dos processos de tomada de consciência (SILVA, 2009). O segundo objetivo é analisar o IDHM da cidade de Campos do Jordão quanto à renda e educação, corroborando para as prováveis causas de auto-exclusão social e histórica na vida das alunas.

Método

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2016, no total de 40 horas. Dentre vários textos e documentários, as perguntas mais norteadoras foram “O que é cultura? Quais culturas são valorizadas pela sociedade? Como as crianças de classe social baixa são vistas?” foram instigadoras para os debates. Os dados serão interpretados pela análise do discurso, com base na linguística de Eni Orlandi (p. 16), sendo a linguagem materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua.

Outra análise ocorrerá a partir do IDHM de Campos do Jordão quanto aos aspectos renda e educação.

Resultados

O discurso das alunas sobre o que era cultura no início do semestre mostrou dificuldade das mesmas assumirem suas culturas como importantes para o sistema social. Quando perguntado o que é cultura, as alunas claramente definiram como “visitas a museus, cinemas e exposições”, ratificando que, só começaram a ter cultura quando ingressaram na universidade. Aos poucos essa concepção foi mudando, aprenderam a verem suas próprias culturas.

A questão das culturas mais valorizadas pela sociedade, as alunas tinham no início do semestre convicção da classe com maior poder aquisitivo do turismo de Campos do Jordão, sem darem-se conta de que elas são formadoras de opiniões nas escolas que trabalham. Esse conceito também passou por transformações durante o semestre, com relatos de sua história acadêmica ao longo dos anos, dos momentos que sentiram suas culturas desvalorizadas, elaborando psicologicamente o fato.

Quanto ao quesito como as crianças de classe social baixa são vistas, foi um bombardeio de sentimentos para as alunas, pois ao analisarem a situação de seus alunos de escolas localizadas em bairros pobres, trouxeram relatos de descaso com alguns deles, seja pela pobreza, problemas de desenvolvimento e sociais. Ao relatarem os casos, tecemos debates com a teoria estudada e a predominância do discurso da classe dominante para manutenção do *status quo*, desde a época sanatorial a formação de um espaço segregado em Campos do Jordão, o qual foi reforçado no turismo, com distinção entre os bairros populares e para turistas.

A tabela abaixo representa o IDHM de Campos do Jordão nos últimos 20 anos e como a educação e renda modificou-se ao longo desse tempo. Percebe-se no quadro abaixo dados do IDHM referentes à renda e educação ao longo de 20 anos (Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2027. Acesso em 27/01/17 as 10:50h).

Quanto a educação aumentou de 0,26 para 0,64 nestes 20 anos e renda de 0,68 para 0,76, sendo que os salários subiram de R\$ 555,86 para R\$ 911,40. Não são dados alarmantes mas houve alguma melhora, que de alguma forma melhora o poder aquisitivo da população.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Campos do Jordão – SP

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,260	0,501	0,648
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	24,35	36,44	51,76
% de 5 a 6 anos na escola	27,87	69,37	95,77
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	45,31	83,87	88,70
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	21,90	56,51	65,36
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,34	25,06	39,58
IDHM Renda			
Renda per capita (em R\$)	0,682	0,728	0,761
Salário	555,86	741,15	911,40

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Percebe-se pelo IDHM de Campos do Jordão que a renda e acesso à educação aumentou paulatinamente, abrindo espaço para maior democratização da cultura e educação, e que apesar de ser baixa, já melhorou. Ainda a cidade é nessa época desigual, o que não mudou muito até os anos 2010. O aumento da renda per capita ajuda os cidadão a adquirir outros bens de consumo para sua auto valorização.

Já em 1920 Campos do Jordão abrigava população de 5.200 pessoas, sendo um terço de tuberculosos; em 1930 o poder público se esforça para separar os pobres dos ricos, usando da força para o desmonte dos abrigos para pobres doentes, enviando-os para a periferia da cidade (BERTOLLI FILHO, 2001). Alguns exemplos podem ser vistos abaixo.



Sanatório São Paulo, destinado exclusivamente aos ‘pensionistas’, isto é, aqueles que podiam pagar pelo internamento. Apresentava-se, nas propagandas, como “mansão da saúde” e utilizava os mesmos tratamentos praticados nos principais sanatórios suíços (BERTOLI FILHO 2001).



Sanatórios Populares (Sanatorinhos) que acolhiam os tísicos pobres. Por sua arquitetura simples e de madeira, contrapondo-se aos sanatórios que abrigavam os mais ricos, levou seus idealizadores a serem taxados de comunistas pelos médicos dos sanatórios dos ricos e também por algumas autoridades varguistas (BERTOLI FILHO, 2001).

Juntamente da divisão social para o tratamento da tuberculose temos o turismo, que na fase posterior reforçou a divisão de classes em espaços separados e a construção de duas cidades, influenciando historicamente o auto-conceito da população jordanense. Abaixo visualiza-se moradias em bairros completamente diferentes, tão marcante que influencia muito o auto conceito da população.



Bairro popular

Bairro turístico

O contraste entre bairros em Campos do Jordão e os serviços oferecidos, colabora para os discursos das alunas de pedagogia aqui retratadas no início do semestre sobre a falta de cultura. Graças à universidade houve um redirecionamento de suas opiniões, ou seja, “tenho uma cultura, mesmo que não seja aquela pregada pela classe dominante, mas ela existe, é importante”.

Esse contraste entre riqueza/pobreza ajuda a corroborar com o auto conceito das alunas sobre não possuírem cultura e não verem-se como co-produtoras da cultura jordanense.

Durante as 40 horas de aulas, leituras, debates, apresentação de resenhas, percebeu-se que, os discursos das alunas foram modificando-se. As mesmas começaram a questionar o porque do sistema social “trabalhar” para a estagnação do *status quo* e a desvalorização da cultura local. Durante o semestre pode-se perceber que reelaboraram a auto percepção cultural, a valorização da cultura infantil com a qual trabalham, a identidade de educadoras, finalmente aceitando a importância de todas as culturas para o sistema social, inclusive a existência de suas próprias culturas como importantes para a teia de relações sociais.

Discussão

Não podemos esquecer que as condições de produção de um sentido dependem do contexto sócio-histórico, mas também do imaginário produzido pelas instituições

através da memória - *interdiscurso*, que é o exterior constitutivo do discurso (ORLANDI, 1997).

Percebe-se como a população brasileira vem passando por muitas transformações econômicas, sociais e culturais desde o século passado (NASCIMENTO, 2006).

No contexto sócio histórico jordanense, o discurso da classe dominante existe desde a época sanatorial com diferentes tipos de tratamento, de acordo com a classe social do paciente. Esse processo transformou a cidade no que é atualmente, territórios divididos por classes sociais totalmente diferentes.

Poder observar criticamente suas próprias culturas e valorizá-las foi um passo importante na vida das alunas acima citadas, pois tornar-se professora é fácil, mas ser educadora depende de uma “formação democrática e emancipadora” (GADOTTI, 2007).

Esses fatores acima relacionados – pobreza/riqueza ajudam a entender a constituição do auto conceito que as alunas possuíam no início do semestre. Além disso, as mesmas formaram-se historicamente em momentos onde o acesso era reduzido e provavelmente sem qualidade. Esse quadro muda com a redemocratização brasileira e programas políticos da educação na década de 90 (Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação) e leis que garantissem acesso e permanência da criança na escola (Lei de Diretrizes e Bases, Estatuto da Criança e Adolescente).

Apesar de nossas alunas virem de uma situação difícil de acesso à cultura e educação, a formação educacional faz-se na quantidade e qualidade, ainda são necessários esforços para a contínua melhoria desse processo, reforçando o papel da universidade em permitir o acesso à ampliação cultural, valorizando o conhecimento prévio.

A universidade ajudou nesse caso a desmistificar o *habitus*, transformando antigos significados sociais em novos olhares para a auto formação das alunas aqui retratadas. Elas são apenas um recorte da problemática da divisão de riquezas no Brasil, transformando a vida numa corrida desesperada pelo chamado “sucesso”, por estar no noticiário, por dominar os outros, por acumular riquezas e poder (DOWBOR, 1998).

A reflexão que nos cabe aqui é para onde vai a ética?

Segundo Dowbor (1998) ela deixou de ser considerada como preocupação nobre nas ciências sociais, em prol do controle da vida pessoal, e das tecnologias.

Assim cabe à educação mediar conhecimentos e formar a mente dos sujeitos, que diante de toda realidade social devem passar por uma formação que o desenvolvam reais sujeitos de suas ações (DOWBOR, 1998).

Não podemos fechar os olhos para uma divisão social do passado que perdura até os dias atuais. É preciso uma educação que reverta o quadro social e cultural de uma população, ensinando a pensar e refletir sobre sua própria situação, permitindo novos rumos em sua história de vida.

Referências

BERTOLLI FILHO, C. **História social da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. 248p. Antropologia & Saúde collection.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel, 1989.

DOWBOR, Ladislau. **A Reprodução Social**. Ed. Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

NASCIMENTO. Arlindo Melo do. **População e família brasileira: ontem e hoje**. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG, 2006.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SILVA, Flávia Gonçalves da.. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural.** Psicol. educ. no.28 São Paulo jun. 2009